

OS SONHOS DE UMA MENINA CHAMADA ANA

Autor e  
DIRETOR: MARCELO BORGES REIS VIEIRA;

PERSONAGENS:

ANA  
PEDRO  
FUM  
FULINHA  
MALVINA MALVADA (BRUXA)  
CINCO ÁRVORES  
MORCEGOS: MORCEGÃO  
MORGAN  
MORCELINA  
MORCEGUINA  
CADEIRA DA BRUXA

CENÁRIO

(Ana entra pela platéia dialogando com Pedro)

ANA- Porque será Pedro, que o homem não cuida da natureza, destrói o verde e polui os rios?

PEDRO- Ana, você é tão boba, o homem destrói a natureza para construir, usinas, estradas, casas, edifícios, enfim, trazer o progresso para o nosso país. Plantas, árvores e mato não servem para nada.

ANA- Pois fique sabendo, que sem a natureza, não teríamos condições de respirar e morreríamos todos.

PEDRO- Eu sei. Mas não quero discutir isso com você, além do mais, já vou indo pois está ficando tarde e estou muito cansado.

ANA- (vai escurecendo o palco.) Ai! Como eu gostaria de conhecer o mundo onde houvesse o amor do homem pela natureza, com campos floridos de girassóis e não existisse tanta violência.

FUM- Olá menina! Eu vim atender o seu pedido.

ANA- Pedido!? Mas que pedido?

FUM- Ué! Você não gostaria de conhecer um mundo melhor? Eu vim atender o seu pedido. Ah! Antes que eu me esqueça, meu nome é Fum, eu sou do planeta do Verde.

ANA- Planeta do Verde! Eu nunca ouvi falar!?. Que planeta é este?

FUM- É um mundo onde só existe verde, muitas árvores, plantas e flores.  
Ana não existe poluição.

ANA- Que maravilha! Mas aonde fica este mundo!?

FUM- Veja! Acima da Terra, ali naquela estrela.

ANA- Nossa! Como fica longe este seu mundo, você mora lá mesmo?

FUM- Claro que moro! Venha Ana, vamos conhecer meu planeta.

ANA- Eu adoraria, mas não posso, está ficando tarde e minha mãe vai ficar preocupada.

FUM- Ah! Vamos, vai ser só uma hora, talvez ela nem sinta sua falta.

ANA- Mas será que dará para ver todo o seu planeta em apenas uma hora?

FUM- Claro que sim! O tempo da sua terra é muito vagaroso. Passar um mês em meu planeta seria como passar duas horas no seu.

ANA- Não sei, tenho medo. É tudo tão estranho.

FUM- Vamos Ana, não tenha medo, confie em mim.

ANA- Sabe! Estou começando a gostar dessa idéia. Já me decide, eu vou!

CANTO:

Desde que nos vimos

Nós logo sentimos, que fomos feitos um para o outro.

Então me dê sua mão e vamos viajar pelo mundo encantado da imaginação.

Existe um lugar bem longe daqui

Chamado Planeta do Verde.

Lá foi feito pra mim.

Lá a natureza, com toda a sua beleza,

consegue brilhar,

sem um homem a matar.

(Os cenários são retirados, a luz focaliza os dois dançando e cantando. Em seguida a luz se acende e começa a cair bolhas de sabão e papéis amarrados).

ANA- Olha! Estamos viajando pelas estrelas.

FUM- Como é bom viajar pelas estrelas, me sinto tão bem, lembro do colo e minha mãe. Veja Ana, estamos chegando!

(Um cenário verde cai e entram cinco árvores).

FUM- Até que enfim chegamos no Planeta do Verde.

ANA- Nossa! Como tudo é lindo! E esse cheirinho de capim, me fazem sentir bem.

FUM- As árvores estão lhe presenteando com um lindo vestido, Ana.

ANA- Que vestido bonito! Parece um vestido de sonhos!

FUM- Experimente Ana! (As árvores fazem uma parede para Ana colocar seu vestido). Como você está linda!

FULINHA- Socorro, socorro! Fum, que bom ver você, eu nem acredito que você chegou. Aconteceram coisas horríveis.

FUM- Que coisas horríveis são estas, Fulinha?

FULINHA- O tempo que você viajou para a Terra, apareceu uma bruxa horrível que está destruindo o Planeta do Verde.

ANA- Que horror! Uma bruxa destruindo a natureza.

FULINHA- É sim. Mas quem é você?

ANA- Meu nome é Ana. Eu vim da Terra. Muito prazer!

FULINHA- Você veio da Terra!? Então você é outra bruxa.

ANA- Eu bruxa!

FULINHA- Se você veio da Terra, deve ser uma bruxa, afinal todos sabem que na Terra ninguém tem amor pela natureza. Não é mesmo, amigas árvores!?

ANA- Eu sei que no meu planeta algumas pessoas não têm consciência do que fazem, mas eu sou diferente e não sou nenhuma bruxa, bem pelo contrário, eu adoro o verde.

FUM- Sim, ela é uma menina muito meiga e consciente, por isso, fui buscá-la na Terra.

FULINHA- Bem!... Me desculpe por ter tomado conclusões apressadas, é que estou muito nervosa. Sabe Ana, o tempo que o Fum passou lá na Terra, apareceu uma bruxa terrível, que odeia a natureza e por isso, está destruindo tudo por aqui.

ANA- Afinal, Fum, quanto tempo você ficou na Terra?

FUM- Apenas vinte minutos. É que aqui corresponde a cinco dias.

ANA- Cinco dias! Como o tempo aqui passa rápido!

FULINHA- Parem com essa conversa fiada. Vamos fazer algo em relação a bruxa.

ANA- Ora! Vamos ao seu encontro!

FUM- Concordo, não podemos deixar esta bruxa acabar com a natureza ou então o nosso planeta ficará igual a Terra, Ana.

ANA- Bem, vamos deter a bruxa.

CANTO:

Somos defensores do verde  
e a bruxa viemos pegar  
Ela é uma bruxa malvada  
que quer a natureza matar  
Então para que pensar muito  
Ponha uma perna na frente  
e outra atrás  
Vamos levantar a cabeça  
e a bruxa encontrar.

(Ana se perde de Fum e Fulinha).

ANA- Fum, Fulinha! (Grita mais algumas vezes a procura deles). Onde vocês estão? Droga, não é que me perdi deles e agora?

MORCEGÃO- Agora só resta uma saída, ir embora comigo.

ANA- Ir com você? Aonde? E quem é você?

MORGAN- Não está vendo sua bobinha, somos terríveis morcegos. (risos).

ANA- Nossa que horror! Morcegos! ? (Argh).

MORCELINA- É, não são só eles, eu também sou uma terrível morcega, a morcega Morcelina.

ANA- Três morcegos! Que nojo!

MORCEGUINA- Não sua tonta, quatro morcegos e viemos lhe buscar. (Risos).

ANA- O quê? Me buscar? (Ana é presa com uma rede).

MORCEGÃO- Sim, vamos seus idiotas, peguem-na.

ANA- Me larguem seus monstros horrorosos!!.

MORCEGOS (todos)- A bruxa vai adorar nosso presentinho. (Risos).

ANA- E mais essa, uma bruxa!

MORCEGOS (todos)- Sim, a terrível bruxa Malvina Malvada.

MORGAN- Então que tal agora levarmos a Ana para uma viagem incrível, até o castelo da Malvina Malvada.

MORCEGUINA- Sim, a terrível bruxa. (Risos).

MORCELINA- O que estamos esperando, vamos!

(Ana e os morcegos se retiram do palco).

FUM- Fulinha, Fulinha!

FULINHA- O que foi Fum?

FUM- A Ana, cadê a Ana?

FULINHA- Mas ela estava aqui agorinha mesmo!?

FUM- Não fique parada aí, vamos procurá-la!

FULINHA- É claro, ela deve estar em pandarecos, é a primeira vez que ela vem aqui, não conhece nada.

FUM- E além disso, tem esta tal bruxa a solta por aí, pode ser perigoso.

FULINHA- É mesmo! Ana, Aninha!

FUM- Ana, cadê você? Ela sumiu mes...

FULINHA- Olhe! Os morcegos da bruxa, vamos nos esconder antes que eles nos vejam.

FUM- Veja! Eles carregam alguma coisa!

FULINHA- Mas o que será?

FUM- Parece... Parece... Parece a Ana!

FULINHA- O quê? A Aninha!?

FUM- Sim!

FULINHA- Não consigo mais vê-los.

FUM- Nem eu! Parece que eles sumiram mesmo, coitadinha! Pobre Ana!

FULINHA- Temos que salvá-la antes que aquela bru...

FUM- Vire esta boca pra lá, temos que andar adiante e salvar a Ana - desta terrível bruxa!

FULINHA- Então vamos!

FUM- Vamos!

(O palco começa a escurecer, os cenários são retirados, as árvores caem e são colocadas os cenários da casa da bruxa).

BRUXA- Salaminguante, salpicante, transforme este sapo em barbante! Droga, droga, é uma porcaria ser uma bruxa falida, é sempre assim, sempre!

CANTO:

Salaminguante, salpicante, se você bobiar  
te transformo em barbante  
mas não tenha medo  
falida, já estou  
não consigo mais nada transformar  
até minhas aranhas e minha cadeira fiel  
só para zombar vive a cantar  
Salaminguante, salpicante, se você bobiar  
te transformo em barbante.  
Só tenho um defeito, mas deste eu não escapo  
odeio a natureza  
então eu a destruo, eu a mato. (Risadas).

BRUXA- Estou cansada dessa monotonia, gostaria de me aposentar, mas me-  
apresentar de quê? Se eu não faço nada mesmo! E se fizesse não poderia de-  
cepcionar os meus morcegos. O meu consolo é que ainda restam alguns campos  
floridos, algumas árvores para eu aplicar a minha maldade. Ba! Ha! Ha!

MORCEGÃO- Malvina! Malvina! Malvina Malvada!

BRUXA- O que foi Morcegão? Por que grita assim, alguma guerra nuclear?

MORGAN- Não, apenas nós trouxemos um presentinho.

BRUXA- Presentinho, que presentinho?

MORCELINA- Uma cobaia para você aplicar suas maldades.

BRUXA- Cobaia!?

MORCEGUINA- Olhe e verá.

BRUXA- Ha! Uma menina! Quem é você?

ANA- Meu nome é Ana.

BRUXA- Ana, Ana. Que nome feio, horrível, que mau gosto, você deveria ter-  
outro nome como Austrulia, Anulia, Analutia. Mas Ana é um nome tão pequeno,  
tão insignificante.

ANA- Estou contente com o meu nome sua bruxa horrorosa, e não vou mudar.

BRUXA- que fazes aqui, queridinha?

ANA- Eu estou aqui para deter você, ouviu? Você não estragará mais a  
natureza com nenhuma gota desse seu feitiço maldito.

BRUXA- O quê? Quem é você para falar assim comigo, pois fique sabendo-  
que eu lancei em mim mesmo um feitiço: o dia em que eu gostar da nature-  
za, ou falar bem dela, eu me transformarei em uma flor. ( Argh ).

ANA- A é! Pois com um nariz deste tamanho você ficaria melhor de cac-  
tos.

BRUXA- Morcegos, coloquem a Ana naquele canto da parede e rápido!

ANA- Me larguem, seus bichos voadores, me larguem!

(Morcegos saem do palco).

BRUXA- Com os meus raios, lhe trancarei neste canto da parede (e a  
bruxa lança bombinhas de fumaça).

ANA- Ué! Não estou vendo (bate com a cara na prisão invisível). Ai! Uma

parede e é invisível. (A bruxa se retira do palco rindo e os morcegos entram).

MORCEGÃO- Entrem rápido.

MORGAN- Depressa seus bobalhões.

MORCEGUINHA- Vamos pegar nossos instrumentos no baú.

MORCELINA- Agora podemos tocar tranquilamente nossos instrumentos - (Morcegos começam a tocar uma música e Ana assustada fica observando a barulheira.).

BRUXA- Haaaaaaaá! (Grita assustadoramente) Parem com esta maldita música, estou enlouquecendo, parem!

MORCEGÃO- Mas Malvina Malvada, esta é a única distração que temos por aqui!

MORGAN- Sim, concordo com você Morcegão, temos que nos distrair, senão - correremos de tédio.

MORCEGUINHA- Eu concordo com o Morgan e o Morcegão, a música é a única coisa que nos deixa nas alturas.

MORCELINA- É brilhante tocar.

BRUXA- Que brilhante o que! Calem a boca seus horríveis bichos voadores, quem manda aqui sou eu. (Malvina fala para o público). É, vocês viram - o que é ser uma bruxa falida, nem consigo mandar em meus morcegos, estou ficando cansada desta vidinha!

MORGAN- Então sai desta vida Malvina Malvada.

BRUXA- Feche esta matraca ou o transformarei em um barbante.

MORCEGÃO- Malvina Malvada, você transformar o Morgan em barbante?

MORCEGUINHA- Deve ser uma piada!?

MORCELINA- Nem um sapo em barbante você consegue transformar!

BRUXA- Então vocês virão - Salaminguante, salpicante transforme estes morcegos em barbante. (Todos os morcegos esperam com medo).

MORCEGOS- Há! Há! Há! (Risos). Viu Malvina Malvada não conseguiu.

BRUXA- Acho que houve um pequeno erro de cálculos. Pois saiam e leve estas bugigangas com vocês se quiserem fazer barulho vão fazer longe daqui! Onde está o meu chapéu? Já sei, deve estar no porão. (Bruxa e os morcegos saem, Fum e Fulinha entram na sala da bruxa).

FUM- Que horror! É aqui, nesta sujeira que mora aquela bruxa malvada?

FULINHA- É aqui mesmo, pois não faça barulho, que a bruxa ou algum morcego pode nos ouvir.

FUM- Onde estará Ana?

FULINHA- Veja! A Ana está ali, mas o que ela faz parada naquela canto?

ANA- Fum e Fulinha, venham cá, eu estou aqui!

FULINHA- Vamos embora Ana, não fique parada aí.

ANA- Não dá, a bruxa me prendeu nesta prisão invisível.

FUM- Droga! E agora, o que vamos fazer?

FULINHA- A gente pensa depois, vamos nos esconder depressa, que a bruxa está vindo.

BRUXA- Que farei agora? Hum! já sei, tenho a minha querida cobaia. Ana,

Archa, ondeio este nome, já vou te soltar, já, já! Maracatu! (Ana é solta).  
Está presa nesta cadeira Ana.

ANA- Tem alguma coisa estranha aqui, esta bruxa deve estar aprontando alguma! (Bruxa empurra a Ana para uma cadeira que a agarra).

BRUXA- Pronto sua tola, agora farei alguns testes com você.

ANA- Estou presa nesta cadeira horrível, me larga!

BRUXA- Como pode chamar de horrível minha primeira bruxaria macraba, transformar uma pessoa em cadeira, será que além de ter um nome de mal - isto, não sabe apreciar uma arte, isto não é horrível e pavoroso. (Risos).

ANA- Só pra começar não é macraba e sim macabra, sua bruxa falida e de mal gosto é este seu cabelo!

BRUXA- (Faz um olhar de desdém para Ana que lhe corrigiu). Onde estão - meus morcegos, seus atrapalhados, venham rápido até aqui, cadê meu livro e feitiços?

MORCEGUINA- Malvina Malvada, o teu livro está lá!

MORCELINA- Sim, no meio daquelas teias de aranha.

MORCEGÃO- Acho até que elas já devem estar carregando seu livro.

MORGAN- Isto mesmo, há! Há!

BRUXA- Calados! Fora, xô, xô, xô! (Morcegos saem). Deixem me ver, humm! - será que transformo ela num sapo com cabeça de barata ou numa barata com cabeça de sapo? Já que a do barbante eu não consigo, não está me faltando umas de cobra. Já sei, vou transformá-la em um morcego sem asas. (Fala ao público). Estou ouvindo uns barulhinhos estranhos, Aninha, vou até o porão - usar uns fiapos de bigode de elefantes adolescentes. (Fum e Fulinha entram para salvar Ana).

FUM- Vem, vamos aproveitar que a bruxa saiu.

BRUXA- Há, há, há!! Peguei vocês em flagrante, bem que eu estava ouvindo uns barulhinhos, minha intuição não falhou.

FUM- Fulinha, pegue o livro de feitiços da Malvina, rápido!

BRUXA- Larguem o livro suas pestinhas, vamos larguem!

FUM- Se você se mexer, lançarei sobre você um feitiço que eu aprendi na escola de feitiçarias.

BRUXA- Há, há, há! Você sabe fazer feitiços? Deve estar brincando comigo.

FUM- Então você verá! Tuim, tuim, pur, pur, ping, ping, vou. (joga bombas de umaçã no chão e a bruxa assustada abedece as ordens de Fum).

BRUXA- Que horror, ele é um bruxo mesmo!

FUM- Agora solte a Ana, ou a transformarei em uma lagartixa sem rabo.

FULINHA- Acho melhor você obedecer, o Fum é muito poderoso.

BRUXA- Eu faço tudo que for ordenado. Cadeira, solte a queridinha da Aninha, como eu gosto desse nome!

ANA- (Cochichando). Fum, tente fazer ela elogiar a natureza, pois ela se jogou uma maldição e se ela falar bem da natureza se transformará em uma flor.

FUM- Boa idéia Ana, você é o máximo. Vamos bruxa, prometa que nunca mais irá destruir a natureza.

BRUXA-Eu não prometo nada!



A repúdia da família, pois ao invés de gritar  
começamos a cantar.

(Repete).

(Ana sai e as cortinas fecham, vai cantando através do público e quan-  
do volta a cortina já está armada).

ANA- Cheguei em minha cidade! Mas como! Será que foi tudo um sonho? Não  
pode ser, estou com a flor em que a Malvina se transformou, no mínimo a mi-  
nha hora se acabou, é só pode ser isto!

MÃE DA ANA- Filha aonde você esteve, estou a sua procura faz uma hora!  
Mas que flor esquisita é essa?

ANA- Mãe se eu te contar, você não vai acreditar, acho que nem eu acre-  
dito.

MÃE DA ANA- Ai estas crianças! Bem, vamos indo, já está tarde, quando che-  
garmos em casa vamos ter uma longa conversa.

ANA- Vai na frente mãe, eu ainda quero encontrar um lugar para plantar  
esta florzinha.

MÃE DA ANA- Está bem, mas não demora.

(Toca uma canção de fundo, Ana olha a flor e se dirige ao público).

ANA- Sabe quando se gosta de alguém não lhe quer mal algum, então não pode-  
mos permitir que bruxos tentem destruir a natureza, poluindo suas águas, -  
desmatando as matas, mudando o clima e a vida de todos os animais.  
Vamos preservar o que é nosso por direito, todo mundo tem razão de recla-  
mar, e se no seu bairro, ou sua cidade você ver alguém sujar o verde, bata-  
o pé e peça para ele parar, afinal a natureza e este mundo foi o melhor -  
presente que Deus nos proporcionou!

#### CANTO:

Somos defensores do verde  
e a bruxa viemos pegar  
Ela é uma bruxa malvada  
que quer a natureza matar  
Então para que pensar muito  
Ponha uma perna na frente  
e outra atrás  
Vamos levantar a cabeça  
e a bruxa encontrar.

Paulo / 27 - 1 -  
220  
A  
CASA DE CULTURA  
SCOTT

OS SONHOS DE UMA MENINA CHAMADA ANA

Autor e  
DIRETOR: MARCELO BORGES REIS VIEIRA:

PERSONAGENS:

ANA  
PEDRO  
FUM  
FULINHA  
MALVINA MALVADA (BRUXA)  
CINCO ÁRVORES  
MORCEGOS: MORCEGÃO  
          MORGAN  
          MORCELINA  
          MORCEGUINA  
CADEIRA DA BRUXA

CENARI

(Ana entra pela platéia dialogando com Pedro)

ANA- Porque será Pedro, que o homem não cuida da natureza, destrói o verde e polui os rios?

PEDRO- Ana, você é tão boba, o homem destrói a natureza para construir, usinas, estradas, casas, edifícios, enfim, trazer o progresso para o nosso país. Plantas, árvores e mato não servem para nada.

ANA- Pois fique sabendo, que sem a natureza, não teríamos condições de respirar e morreríamos todos.

PEDRO- Eu sei. Mas não quero discutir isso com você, além do mais, já vou indo pois está ficando tarde e estou muito cansado.

ANA- (vai escurecendo o palco.) Ai! Como eu gostaria de conhecer o mundo onde houvesse o amor do homem pela natureza, com campos floridos de girassóis e não existisse tanta violência.

FUM- Olá menina! Eu vim atender o seu pedido.

ANA- Pedido!? Mas que pedido?

FUM- Ué! Você não gostaria de conhecer um mundo melhor? Eu vim atender o seu pedido. Ah! Antes que eu me esqueça, meu nome é Fum, eu sou do planeta do Verde.

ANA- Planeta do Verde! Eu nunca ouvi falar!?, Que planeta é este?



FUM- É um mundo onde só existe verde, muitas árvores, plantas e flores. Não existe poluição.

ANA- Que maravilha! Mas aonde fica este mundo!?

FUM- Veja! Acima da Terra, ali naquela estrela.

ANA- Nossa! Como fica longe este seu mundo, você mora lá mesmo?

FUM- Claro que moro! Venha Ana, vamos conhecer meu planeta.

ANA- Eu adoraria, mas não posso, está ficando tarde e minha mãe vai ficar preocupada.

FUM- Ah! Vamos, vai ser só uma hora, talvez ela nem sinta sua falta.

ANA- Mas será que dará para ver todo o seu planeta em apenas uma hora?

FUM- Claro que sim! O tempo da sua terra é muito vagaroso. Passar um mês em meu planeta seria como passar duas horas no seu.

ANA- Não sei, tenho medo. É tudo tão estranho.

FUM- Vamos Ana, não tenha medo, confie em mim.

ANA- Sabe! Estou começando a gostar dessa idéia. Já me decide, eu vou!

CANTO:

Desde que nos vimos

Nós logo sentimos, que fomos feitos um para o outro.

Então me dê sua mão e vamos viajar pelo mundo encantado da imaginação.

Existe um lugar bem longe daqui

Chamado Planeta do Verde.

E foi feito pra mim.

Lá a natureza, com toda a sua beleza,

consegue brilhar,

sem um homem a matar.

(Os cenários são retirados, a luz focaliza os dois dançando e cantando. Em seguida a luz se acende e começa a cair bolhas de sabão e papéis laminados).

ANA- Olha! Estamos viajando pelas estrelas.

FUM- Como é bom viajar pelas estrelas, me sinto tão bem, lembro do colo e minha mãe. Veja Ana, estamos chegando!

(Um cenário verde cai e entram cinco árvores).

FUM- Até que enfim chegamos no Planeta do Verde.

ANA- Nossa! Como tudo é lindo! E esse cheirinho de capim, me fazem sentir bem.

FUM- As árvores estão lhe presenteando com um lindo vestido, Ana.

ANA- Que vestido bonito! Parece um vestido de sonhos!

FUM- Experimente Ana! (As árvores fazem uma parede para Ana colocar seu vestido). Como você está linda!

FULINHA- Socorro, socorro! Fum, que bom ver você, eu nem acredito que você chegou. Aconteceram coisas horríveis.

FUM- Que coisas horríveis são estas, Fulinha?

FULINHA- O tempo que você viajou para a Terra, apareceu uma bruxa horrível que está destruindo o Planeta do Verde.

ANA- Que horror! Uma bruxa destruindo a natureza.

FULINHA- É sim. Mas quem é você?

ANA- Meu nome é Ana. Eu vim da Terra. Muito prazer!

FULINHA- Você veio da Terra!? Então você é outra bruxa.

ANA- Eu bruxa!

FULINHA- Se você veio da Terra, deve ser uma bruxa, afinal todos sabem - que na Terra ninguém tem amor pela natureza. Não é mesmo, amigas árvores!?

ANA- Eu sei que no meu planeta algumas pessoas não têm consciência do que fazem, mas eu sou diferente e não sou nenhuma bruxa, bem pelo contrário, eu adoro o verde.

FUM- Sim, ela é uma menina muito meiga e consciente, por isso, fui buscá-la na Terra.

FULINHA- Bem!... Me desculpe por ter tomado conclusões apressadas, é - que estou muito nervosa. Sabe Ana, o tempo que o Fum passou lá na Terra, apareceu uma bruxa terrível, que odeia a natureza e por isso, está destruindo tudo por aqui.

ANA- Afinal, Fum, quanto tempo você ficou na Terra?

FUM- Apenas vinte minutos. É que aqui corresponde a cinco dias.

ANA- Cinco dias! Como o tempo aqui passa rápido!

FULINHA- Parem com essa conversa fiada. Vamos fazer algo em relação a - bruxa.

ANA- Ora! Vamos ao seu encontro!

FUM- Concordo, não podemos deixar esta bruxa acabar com a natureza ou então o nosso planeta ficará igual a Terra, Ana.

ANA- Bem, vamos deter a bruxa.

#### CANTO:

Somos defensores do verde  
e a bruxa viemos pegar  
Ela é uma bruxa malvada  
que quer a natureza matar  
Então para que pensar muito  
Ponha uma perna na frente  
e outra atrás  
Vamos levantar a cabeça  
e a bruxa encontrar.

(Ana se perde de Fum e Fulinha).

ANA- Fum, Fulinha! (Grita mais algumas vezes a procura deles). Onde vocês estão? Droga, não é que me perdi deles e agora?

MORCEGÃO- Agora só resta uma saída, ir embora comigo.

ANA- Ir com você? Aonde? E quem é você?

MORGAN- Não está vendo sua bobinha, somos terríveis morcegos. (risos).



ANA- Nossa que horror! Morcegos! ? (Argh).

MORCELINA- É, não são só eles, eu também sou uma terrível morcega

como Morcelina.

ANA- Três morcegos! Que nojo!

MORCEGUINA- Não sua tonta, quatro morcegos e viemos lhe buscar.

ANA- O quê? Me buscar? (Ana é presa com uma rede).

MORCEGÃO- Sim, vamos seus idiotas, peguem-na.

ANA- Me larguem seus monstros horrorosos!!.

MORCEGOS (todos)- A bruxa vai adorar nosso presentinho. (Risos).

ANA- E mais essa, uma bruxa!

MORCEGOS (todos)- Sim, a terrível bruxa Malvina Malvada.

MORGAN- Então que tal agora levamos a Ana para uma viagem incrível, -

até o castelo da Malvina Malvada.

MORCEGUINA- Sim, a terrível bruxa. (Risos).

MORCELINA- O que estamos esperando, vamos!

(Ana e os morcegos se retiram do palco).

FUM- Fulinha, Fulinha!

FULINHA- O que foi Fum?

FUM- A Ana, cadê a Ana?

FULINHA- Mas ela estava aqui agorinha mesmo!?

FUM- Não fique parada aí, vamos procurá-la!

FULINHA- É claro, ela deve estar em pandarecos, é a primeira vez que ela vem aqui, não conhece nada.

FUM- E além disso, tem esta tal bruxa a solta por aí, pode ser perigoso.

FULINHA- É mesmo! Ana, Aninha!

FUM- Ana, cadê você? Ela sumiu mes...

FULINHA- Olhe! Os morcegos da bruxa, vamos nos esconder antes que eles nos vejam.

FUM- Veja! Eles carregam alguma coisa!

FULINHA- Mas o que será?

FUM- Parece... Parece... Parece a Ana!

FULINHA- O quê? A Aninha!?

FUM- Sim!

FULINHA- Não consigo mais vê-los.

FUM- Nem eu! Parece que eles sumiram mesmo, coitadinha! Pobre Ana!

FULINHA- Temos que salvá-la antes que aquela bru...

FUM- Vire esta boca pra lá, temos que andar adiante e salvar a Ana -  
desta terrível bruxa!

FULINHA- Então vamos!

FUM- Vamos!

(O palco começa a escurecer, os cenários são retirados, as árvores -  
são e são colocados os cenários da casa da bruxa).

BRUNA- Salaminguante, salpicante, transforme este sapo em barbante! Dro-  
ga, droga, é uma porcaria ser uma bruxa falida, é sempre assim, sempre!





CANTO:

Salaminguante, salpicante, se você bobiar  
 te transformo em barbante  
 mas não tenha medo  
 falida, já estou  
 não consigo mais nada transformar  
 até minhas aranhas e minha cadeira fiel  
 só para zombar vive a cantar  
 Salaminguante, salpicante, se você bobiar  
 te transformo em barbante.  
 Só tenho um defeito, mas deste eu não escapo  
 odeio a natureza  
 então eu a destruo, eu a mato. (Risadas).

BRUXA- Estou cansada dessa monotonia, gostaria de me aposentar, mas me-  
 aposentar de quê? Se eu não faço nada mesmo! E se fizesse não poderia de-  
 cepcionar os meus morcegos. O meu consolo é que ainda restam alguns campos  
 floridos, algumas árvores para eu aplicar a minha maldade. Ha! Ha! Ha!

MORCEGÃO- Malvina! Malvina! Malvina Malvada!

BRUXA- O que foi Morcegão? Por que grita assim, alguma guerra nuclear?

MORGAN- Não, apenas nós trouxemos um presentinho.

BRUXA- Presentinho, que presentinho?

MORCELINA- Uma cobaia para você aplicar suas maldades.

BRUXA- Cobaia!?

MORCEGUINA- Olhe e verá.

BRUXA- Ha! Uma menina! Quem é você?

ANA- Meu nome é Ana.

BRUXA- Ana, Ana. Que nome feio, horrível, que mau gosto, você deveria ter  
 outro nome como Austrulia, Anulia, Analutia. Mas Ana é um nome tão pequeno,  
 tão insignificante.

ANA- Estou contente com o meu nome sua bruxa horrorosa, e não vou mudar.

BRUXA- Que fazes aqui, queridinha?

ANA- Eu estou aqui para deter você, ouviu? Você não estragará mais a -  
 natureza com nenhuma gota desse seu feitiço maldito.

BRUXA- O quê? Quem é você para falar assim comigo, pois fique sabendo  
 que eu lancei em mim mesmo um feitiço: o dia em que eu gostar da nature-  
 za, ou falar bem dela, eu me transformarei em uma flor. ( Argh ).

ANA- A é! Pois com um nariz deste tamanho você ficaria melhor de cac-  
 tos.

BRUXA- Morcegos, coloquem a Ana naquele canto da parede e rápido!

ANA- Me larguem, seus bichos voadores, me larguem!

(Morcegos saem do palco).

BRUXA- Com os meus raios, lhe trancarei neste canto da parede (e a -  
 bruxa lança bombinhas de fumaça).

ANA- Ué! Não estou vendo (bate com a cara na prisão invisível). Ai! Uma



parede e é invisível. (A bruxa se retira do palco rindo e os morcegos entram).

MORCEGÃO- Entrem rápido.

MORGAN- Depressa seus bobalhões.

MORCEGUINHA- Vamos pegar nossos instrumentos no baú.

MORCELINA- Agora podemos tocar tranquilamente nossos instrumentos -

(Morcegos começam a tocar uma música e Ana assustada fica observando a barulheira.).

BRUXA- Haaaaaaá! (Grita assustadoramente) Parem com esta maldita música, estou enlouquecendo, parem!

MORCEGÃO- Mas Malvina Malvada, esta é a única distração que temos por aqui!

MORGAN- Sim, concordo com você Morcegão, temos que nos distrair, senão correremos de tédio.

MORCEGUINA- Eu concordo com o Morgan e o Morcegão, a música é a única coisa que nos deixa nas alturas.

MORCELINA- É brilhante tocar.

BRUXA- Que brilhante o que! Calem a boca seus horríveis bichos voadores, quem manda aqui sou eu. (Malvina fala para o público). É, vocês viram o que é ser uma bruxa falida, nem consigo mandar em meus morcegos, estou ficando cansada desta vidinha!

MORGAN- Então sai desta vida Malvina Malvada.

BRUXA- Peche esta matraca ou o transformarei em um barbante.

MORCEGÃO- Malvina Malvada, você transformar o Morgan em barbante?

MORCEGUINA- Deve ser uma piada!?

MORCELINA- Nem um sapo em barbante você consegue transformar!

BRUXA- Então vocês virão - Salaminguante, salpicante transforme estes morcegos em barbante. (Todos os morcegos esperam com medo).

MORCEGOS- Há! Há! Há! (Risos). Viu Malvina Malvada não conseguiu.

BRUXA- Acho que houve um pequeno erro de cálculos. Pois saiam e levem estas bugigangas com vocês se quiserem fazer barulho vão fazer longe daqui! Onde está o meu chapéu? Já sei, deve estar no porão. (Bruxa e os morcegos saem, Fum e Fulinha entram na sala da bruxa).

FUM- Que horror! É aqui, nesta sujeira que mora aquela bruxa malvada?

FULINHA- É aqui mesmo, pois não faça barulho, que a bruxa ou algum morcego pode nos ouvir.

FUM- Onde estará Ana?

FULINHA- Veja! A Ana está ali, mas o que ela faz parada naquela canto?

ANA- Fum e Fulinha, venham cá, eu estou aqui!

FULINHA- Vamos embora Ana, não fique parada aí.

ANA- Não dá, a bruxa me prendeu nesta prisão invisível.

FUM- Droga! E agora, o que vamos fazer?

FULINHA- A gente pensa depois, vamos nos esconder depressa, que a bruxa está vindo.

BRUXA- Que farei agora? Hum! já sei, tenho a minha querida cobain. Ana,

virha, odeio este nome, já vou te soltar, já, já! Maracata! (Ana é solta).  
este nesta cadeira Ana.

ANA- Tem alguma coisa estranha aqui, esta bruxa deve estar aprontando alguma! (Bruxa empurra a Ana para uma cadeira que a agarra).

BRUXA- Pronto sua tola, agora farei alguns testes com você.

ANA- Estou presa nesta cadeira horrível, me larga!

BRUXA- Como pode chamar de horrível minha primeira bruxaria macraba, transformar uma pessoa em cadeira, será que além de ter um nome de mal - isto, não sabe apreciar uma arte, isto não é horrível e pavoroso. (Risos).

ANA- Só pra começar não é macraba e sim macabra, sua bruxa falida e de mal gosto é este seu cabelo!

BRUXA- (Faz um olhar de desdém para Ana que lhe corrigiu). Onde estão os seus morcegos, seus atrapalhados, venham rápido até aqui, cadê meu livro de feitiços?

MORCEGUINA- Malvina Malvada, o teu livro está lá!

MORCELINA- Sim, no meio daquelas teias de aranha.

MORCEGÃO- Acho até que elas já devem estar carregando seu livro.

MORGAN- Isto mesmo, há! Há!

BRUXA- Calados! Fora, xô, xô, xô! (Morcegos saem). Deixem me ver, hum! Será que transformo ela num sapo com cabeça de barata ou numa barata com cabeça de sapo? Já que a do barbante eu não consigo, não está me faltando cabeças de cobra. Já sei, vou transformá-la em um morcego sem asas. (Pala notável). Estou ouvindo uns barulhinhos estranhos, Aninha, vou até o porão - buscar uns fiapos de bigode de elefantes adolescentes. (Fum e Fulinha entram para salvar Ana).

FUM- Vem, vamos aproveitar que a bruxa saiu.

BRUXA- Há, há, há!! Peguei vocês em flagrante, bem que eu estava ouvindo os barulhinhos, minha intuição não falhou.

FUM- Fulinha, pegue o livro de feitiços da Malvina, rápido!

BRUXA- Larguem o livro suas pestinhas, vamos larguem!

FUM- Se você se mexer, lançarei sobre você um feitiço que eu aprendi na escola de feitiçarias.

BRUXA- Há, há, há! Você sabe fazer feitiços? Deve estar brincando comigo.

FUM- Então você verá! Tuim, tuim, pur, pur, ping, ping, vou. (joga bombas de munição no chão e a bruxa assustada abedece as ordens de Fum).

BRUXA- que horror, ele é um bruxo mesmo!

FUM- Agora solte a Ana, ou a transformarei em uma lagartixa sem rabo.

FULINHA- Acho melhor você obedecer, o Fum é muito poderoso.

BRUXA- Eu faço tudo que for ordenado. Cadeira, solte a queridinha da Aninha, como eu gosto desse nome!

ANA- (Cochichando). Fum, tente fazer ela elogiar a natureza, pois ela se logou uma maldição e se ela falar bem da natureza se transformará em uma flor.

FUM- Boa idéia Ana, você é o máximo. Vamos bruxa, prometa que nunca mais irá destruir a natureza.

BRUXA- Eu não prometo nada!



FUM- Então eu a transformarei em...

BRUNA- Eu prometo, prometo tudo que você quiser, eu amo a natureza. -

Uuuuuuuuuuu! O feitiço virou contra mim! Vocês me pagam, se pagam! (Ela sai de uma fumaça e ela se transforma em uma flor).

FULINHA- Não é que o feitiço virou contra o feiticeiro!

ANA- É Fulinha, o feitiço sempre vira contra o feiticeiro!

FUM- Mas o que está acontecendo?

ANA- O castelo está diminuindo!

FULINHA- Vamos sair daqui!

( O cenário sai, o castelo aparece diminuindo, os morcegos assustados entram no palco).

MORCEGÃO- O que houve?

MORCEGUINA- Cadê a Malvina Malvada?

MORGAN- Quem são vocês?

MORCELINA- O castelo encolheu!

FUM- Destruímos a tal Malvi...

ANA- Não a destruímos, foi seu próprio feitiço que virou contra ela!

MORCEGÃO- Eles devem ser poderosos! (Todos afirmam).

MORGAN- Por favor, não nos façam mal.

MORCELINA- Somos muito inocentes!

MORCEGUINA- Sim, quem era malvada era a Malvina.

MORCELINA- Só queremos saber de tocar nossa canção e mais nada.

ANA- Será que vocês não se importariam de cantar para nós?

MORCEGÃO- Claro que não!

MORGAN- Adoramos cantar!

MORCEGUINA- Então vamos cantar, vamos!

### CANTO:

Dó, ré, mi

Mi, fá, dó

Dó, ré, mi

Mi, dó, fá

Vivemos sempre a cantar  
pois isto nos faz feliz  
se você nesta dança quiser entrar  
bata palmas e comece a sorrir.

(Repete)

Nunca viu coisa igual  
Quatro morcegos a cantar  
tudo bem, não te leve a mal  
sabemos bem que isto não é normal  
mas desde que nascemos sempre fomos



A repúdia da família, pois ao invés de gritar  
começamos a cantar.



(Repete).

(Ana sai e as cortinas fecham, vai cantando através do público e quando volta a cortina já está armada).

ANA- Cheguei em minha cidade! Mas como! Será que foi tudo um sonho? Não pode ser, estou com a flor em que a Malvina se transformou, no mínimo a noite já acabou, é só pode ser isto!

MÃE DA ANA- Filha aonde você esteve, estou à sua procura faz uma hora! Mas que flor esquisita é essa?

ANA- Mãe se eu te contar, você não vai acreditar, acho que nem eu acredito.

MÃE DA ANA- Ai estas crianças! Bem, vamos indo, já está tarde, quando chegarmos em casa vamos ter uma longa conversa.

ANA- Vai na frente mãe, eu ainda quero encontrar um lugar para plantar esta florzinha.

MÃE DA ANA- Está bem, mas não demora.

(Toca uma canção de fundo, Ana olha a flor e se dirige ao público).

ANA- Sabe quando se gosta de alguém não lhe quer mal algum, então não podemos permitir que bruxos tentem destruir a natureza, poluindo suas águas, desmatando as matas, mudando o clima e a vida de todos os animais. Vamos preservar o que é nosso por direito, todo mundo tem razão de reclamar, e se no seu bairro, ou sua cidade você ver alguém sujar o verde, bata o pé e peça para ele parar, afinal a natureza e este mundo foi o melhor presente que Deus nos proporcionou!

#### CANTO:

Somos defensores do verde  
e a bruxa viemos pegar  
Ela é uma bruxa malvada  
que quer a natureza matar  
Então para que pensar muito  
Ponha uma perna na frente  
e outra atrás  
Vamos levantar a cabeça  
e a bruxa encontrar.